ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Às 15h do dia primeiro de agosto de 2014, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos do FPMSF abaixo assinados, para tratar dos seguintes assuntos: **Cenário econômico, Carteira de Investimentos do FPMSF, aplicações e resgates.** **Cenário** - O mês de julho foi marcado por forte volatilidade, sobretudo no mercado de juros e renda variável. Os investidores contestam a possibilidade de os mercados prosseguirem com seu movimento de alta nos meses que virão às voltas com a perspectiva do fim dos estímulos a economia norte-americana, e atentos aos lucros corporativos e aos receios de propagação dos efeitos de mais um calote da Argentina. A negociação de ações acontece conjuntamente a uma elevação na procura por dólares, o que estimula a valorização da moeda norte-americana no mundo. O dólar apresenta valorização mais forte frente as moedas de países emergentes. **Câmbio** - O dólar fechou o mês de julho, com valorização frente ao real, em um movimento que projeta a divisa norte-americana próxima de R$ 2,28. A valorização do dólar é reflexo tanto dos ganhos no exterior quanto pelos ajustes de posições de investidores em meio à perspectiva de queda na liquidez, ante o vencimento de bilhões de dólares em swaps cambiais e linhas de dólares. A apreensão com o calote Argentino, segunda vez desde 2001, são outros componentes que mantém o cenário de precaução no mercado brasileiro, ainda que sem impactos diretos. Em julho, o investimento em dólar esteve entre as melhores oportunidades, com alta de 2,6% perante o real. **Juros** - O mercado de juros futuros da BM&F também foi vitima do cenário de incerteza que afeta o mercado e pelo ambiente global de ajuste nos prêmios de risco de crédito. As taxas dos contratos futuros de DI - Depósitos Interfinanceiros mais longos registraram alta firme na última semana do mês. O relatório sobre o mercado de trabalho americano de julho/2014 poderá confirmar a tendência de recuperação do mercado de trabalho, e neste cenário os investidores tendem a se manter cautelosos. No mercado doméstico, se não estabelece à composição das taxas, o agravamento das contas públicas ao menos contribui para a elevação dos prêmios de risco. O setor público não financeiro anotou déficit primário de R$ 2,1 bilhões no mês de junho, o pior resultado para o mês. No semestre, a economia foi compatível a 0,69% do PIB - Produto Interno Bruto, o pior resultado para o período desde 1998. A perspectiva para o mercado de juros é de volatilidade, mas com valorização dos ativos. Neste cenário, o **IMA** e seus subíndices apresentaram boa valorização, e que provavelmente deverá ser superior a meta atuarial. O **IMA B 5+** foi o que apresentou a maior valorização no mês, 1,31%. Mas, também o que sofreu mais com a volatilidade. Na sequencia aparece o **IRF M 1+** com retorno de 1,243%, o **IRF M** aparece em terceiro lugar, com retorno de 1,134%, seguido por **IMA B**, 1,126% e por fim o **IMA Geral** com retorno positivo de 1,041%. **Bolsa** - O investimento no segmento de renda variável foi o mais rentável no mês de julho, uma vez que o Ibovespa, principal índice da bolsa de valores brasileira, subiu 5,00%. Ao longo do mês a volatilidade deu o tom dos mercados, o mercado foi influenciado no final do mês pela correção dos ganhos nas bolsas da Europa e dos Estados Unidos. Por sua vez o fato de o governo argentino não ter chegado a um acordo com os credores que não participaram da dívida reestruturada, na prática não apresenta importância relevante para o mercado de ações. A safra de balanços, entretanto, frustrou maiores ganhos do índice da principal Bolsa brasileira. De modo geral, os resultados divulgados vieram aquém das expectativas dos analistas. Outra questão que pressionou e vai continuar a pressionar o Ibovespa, é a corrida eleitoral. O mercado deve continuar oscilando ao sabor das pesquisas eleitorais. **Perspectiva** - A agenda doméstica neste inicio de mês é mais fraca, a atenção do mercado deve voltar-se mais para a divulgação dos índices de inflação, que para os indicadores mais fracos do nível de atividade econômica, que se firma como o fator preponderante de preocupação neste instante. Logo, a divulgação do **IPCA** de julho prevista para esta sexta-feira, ganha muita importância. O mercado projeta que o IPCA de julho fique ao redor de 0,15%, contra 0,40% do mês anterior. Essa queda brusca deverá ser percebida pela deflação dos preços dos alimentos, em virtude dos efeitos sazonais e pelo recuo dos preços dos transportes, sobretudo da

queda das tarifas aéreas. Em que pese à desaceleração da inflação no mês, no acumulado em 12 meses o indicador deve subir para 6,58% em julho, contra 6,52% em junho. Além de permanecer acima da meta, os núcleos continuarão respaldando um cenário de elevada pressão inflacionária.
Como citamos anteriormente, os índices de inflação que serão divulgados nesta semana, destacando o IPCA de julho, deverão afetar a parte mais curta da curva de juros. Por sua vez, o vértice mais longo deve sofrer os efeitos da variação cambial e oscilar ao sabor do comportamento das treasuries (títulos de dívida negociáveis do governo norte-americano que são emitidas com vários prazos). A perspectiva da retomada da economia norte-americana tem como reflexo à valorização do dólar, colocando em risco, a estabilidade do câmbio em R$2,22 por unidade da moeda norte-americana por aqui. Assim, ganha importância à indicação da autoridade monetária sobre o destino do programa de rolagem dos swaps que vencem em setembro. O mês se inicia sem fatos relevantes no cenário internacional, e os movimentos de correção que aconteceram nos últimos pregões do mês pode deixar o investidor mais precavido. O quadro político, refletido em novas pesquisas eleitorais, deve seguir com grande importância na definição dos movimentos da bolsa brasileira. Ante ao exposto, a **Carteira de Investimentos do FPMSF encerrou julho/2014 com um total de R$ 29.669.521,42 (Vinte e nove milhões, seiscentos e sessenta e nove mil, quinhentos e vinte e um reais e quarenta e dois centavos.** APRs realizadas em julho, em anexo. A presente análise teve suporte da Crédito e Mercado Consultoria em Investimentos, que presta excelente serviço a este FPMSF.

Sandra Rogéria Jardim Cardozo	Denis de Freitas Botelho
Presidente	Vice-Presidente
Paulo Sérgio Lima Pereira	Leonardo Souza Costa
Secretário	Membro